

Holismo Metodológico nas Ciências Sociais

A abordagem filosófica de Julie Zahle (Bergen University)

Mardonis Silva e Paulo Cunha

08.set.2025

Filosofia da Ciência II

Bacharelado em Filosofia - UFPA



Professora Julie Zahle

- **Universidade de Bergen**
Departamento de Filosofia
Bergen, Noruega.
- **Universidade de Pittsburgh**
Departamento de Filosofia
PhD, 2009.
- **Áreas de especialização:**
 - *Filosofia das Ciências Sociais*
 - *Filosofia Geral das Ciências*



Visão Geral do Artigo

- O texto da professora **Julie Zahle**, foi publicado na **Stanford Encyclopedia of Philosophy** e tem o título:
"Holismo Metodológico nas Ciências Sociais"
- Ele trata de uma **controvérsia metodológica** central quanto ao **nível adequado de explicação** nas *ciências sociais*.

Visão Geral do Artigo

- O artigo problematiza a tensão entre duas formas de explicar **fenômenos sociais**:
 - Holismo metodológico:** que defende a *indispensabilidade* de explicações baseadas em *fenômenos sociais* (instituições, estruturas, cultura etc.);
 - Individualismo metodológico:** que sustenta que tais explicações devem derivar *exclusivamente* dos indivíduos e seus estados intencionais [1].

Distinção entre explicações holistas e individualistas

- **Holistas:** referem-se a fenômenos sociais.

Exemplos: instituições, processos, estatísticas, culturas, normas, papéis sociais, redes etc.

- **Individualistas:** referem-se a indivíduos.

Exemplos:, suas ações, crenças, desejos, intenções etc.

- **Conflito:** holistas consideram mais fenômenos como sociais; individualistas reduzem alguns deles a propriedades individuais (ex.: normas e papéis sociais).

Definições e Alcances de “Fenômenos Sociais”

O artigo lista uma ampla tipologia de fenômenos sociais considerados válidos para explicações holísticas:

1. **Organizações** (empresas, igrejas);
2. **Processos sociais** (revoluções, crescimento econômico);
3. **Propriedades estatísticas** (taxas de alfabetização ou suicídio);
4. **Culturas e tradições**;
5. **Normas e regras sociais**;
6. **Crenças ou desejos atribuíveis a grupos** (e.g., o governo deseja manter o poder);
7. **Propriedades de redes sociais** (densidade, coesão);
8. **Estruturas sociais**;
9. **Papéis sociais** (motorista, enfermeiro) [1].

Bronisław Malinowski



Tipos de distinção entre explicações holistas e individualistas

Modelo	Explicações Holistas	Explicações Individualistas
Inclusivo	Explanans: fenômenos sociais; Explanandum: pode ser fenômeno social ou individual (ações, crenças)	Explanans: indivíduos, ações, crenças, etc. Explanandum: pode ser fenômeno social ou individual
Intermediário	Explanans: fenômenos sociais; Explanandum: fenômenos sociais.	Explanans: indivíduos, ações, crenças, etc. Explanandum: fenômenos sociais
Simétrico Restrito	Explanans: fenômenos sociais; Explanandum: fenômenos sociais.	Explanans: indivíduos, ações, crenças, etc. Explanandum: indivíduos, ações, crenças, etc.

- **Explanans:** aquilo necessário para explicar (premissas, causas, eventos antecedentes ou leis científicas).
- **Explanandum:** o que precisa ser explicado. Problema ou a questão que precisa de resposta.

Primeiro debate – Indispensabilidade

- **Holistas:** defendem que explicações baseadas em instituições, estruturas sociais ou culturas são **indispensáveis**.

Exemplos: “os sindicatos protestaram porque o governo queria reduzir o salário mínimo”; “o aumento do desemprego levou a maior criminalidade”.

- **Individualistas** defendem que apenas explicações baseadas em indivíduos, suas ações e crenças devem ser usadas.

Segundo debate – **Microfundamentos**

- **Holistas** afirmam que algumas explicações puramente sociais podem se sustentar sem recorrer a explicações em nível individual.

Exemplo: “a depressão econômica foi a principal razão para a eclosão da guerra”.

- **Individualistas** exigem sempre que **microfundamentos individuais** estejam presentes para tais explicações.

Terminologia

- Dentro das ciências sociais, raramente se usa o termo “**holismo metodológico**” de forma explícita; aparecem rótulos como “**coletivismo**” ou “**holismo explicativo**”.
- Independentemente da **nomenclatura**, o termo abrange tanto a **indispensabilidade** das explicações **holistas** quanto a tese de que **não** precisam sempre de **microfundamentos**.

Outros debates individualismo-holismo

- **Ontológico** : se os fenômenos sociais existem *sui generis* .
- **Confirmação** : se explicações sociais precisam sempre ser confirmadas no nível individual.
- **Moral** : se entidades sociais podem ter responsabilidade moral.
- É possível defender o holismo metodológico sem assumir as teses holistas nos demais âmbitos (ontologia, confirmação, moralidade).

O Debate sobre a Dispensabilidade

Fases do Debate

- **Emile Durkheim** defendeu a indispensabilidade das explicações holistas em vários escritos. Ele afirmou a famosa frase de que:

"[...] a causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os fatos sociais que o precedem e não entre os estados da consciência individual."
(Durkheim, 1938).

- **Max Weber** é o principal defensor do individualismo metodológico no mesmo período.

Fases do Debate

- **Primeira fase moderna (1950s):** Hayek, Popper e Watkins defendem o **individualismo**; Gellner, Goldstein e Mandelbaum respondem sustentando o holismo;
- **Segunda fase (anos 1980 até hoje):** novos argumentos **pró-holismo** (Bhaskar, Garfinkel, Kincaid, Jackson & Pettit).

Três posições básicas

- **Holismo forte:** apenas explicações holistas devem ser aceitas; explicações individualistas devem ser descartadas (**quase sem defensores atuais**).
- **Holismo moderado:** tanto explicações holistas quanto individualistas são indispensáveis; cada qual útil em contextos diferentes (**posição predominante entre holistas**).
- **Individualismo metodológico:** apenas explicações individualistas são indispensáveis; explicações holistas devem ser descartadas.

Ponto central da disputa

- O **debate atual** concentra-se entre **holismo moderado** e **individualismo**.
- Ambos concordam que **explicações individualistas são necessárias**; a questão é **se explicações holistas também o são**.

Por que alguns argumentos

propõem de que explicações holistas são indispensáveis nas ciências sociais?

Argumentos para a indispensabilidade das explicações holistas

Principais Argumentos

Argumento	Estrutura básica	Ideia central
2.1 Dos fenômenos sociais como causas	Se fenômenos sociais possuem eficácia causal, explicações holistas são indispensáveis.	Fenômenos sociais possuem propriedades causais próprias, não redutíveis a indivíduos.
2.2 Da impossibilidade de tradução	Explicações holistas não podem ser traduzidas em termos puramente individualistas.	Conceitos sociais não são redutíveis a conceitos psicológicos/individuais.
2.3 Da impossibilidade de redução interteórica	Se teorias sociais não podem ser reduzidas a teorias individualistas, explicações holistas são indispensáveis.	Predicados sociais (ex.: “ <i>igreja</i> ”, “ <i>revolução</i> ”) são múltiplamente realizáveis, inviabilizando redução.
2.4 Do regresso explicativo	Se sempre preferirmos explicações de menor escala, caímos em regresso ao infinito (indivíduo → biologia → química → física ...).	Para evitar regressão, não se pode descartar explicações holistas apenas por não focarem nos indivíduos.
2.5 Dos interesses explicativos distintos	Algumas perguntas (“ <i>why-questions</i> ”) só podem ser respondidas por explicações holistas.	Explicações holistas fornecem informação modal comparativa (o que ocorreria em outros mundos possíveis), distinta da informação contrastiva individualista.
2.6 Das preocupações pragmáticas	A escolha entre explicações deve considerar custos e eficácia pragmática.	Às vezes é mais barato, rápido e didático usar explicações holistas.

Por que explicações puramente

holísticas podem, às vezes, se sustentar por si mesmas?

Explicações puramente holísticas possíveis ?

- Seria possível que explicações expressas **puramente em nível social**, sem recorrer a **mecanismos individuais**, sejam aceitáveis.

Exemplo: “A depressão econômica foi a principal razão pela qual a guerra eclodiu.”

- Os **holistas metodológicos** afirmam que tais explicações possuem **autossuficiência legítima**;
- Os **individualistas** argumentam que **sempre** é necessário fundamentá-las em comportamentos ou intenções individuais.

Argumentos explicações puramente holísticas

Argumento	Tese central	Estrutura/Ideia principal
4.1 Dos mecanismos sociais subjacentes	Explicações holistas podem ser complementadas por mecanismos de nível social inferior, não necessariamente por microfundamentos individuais.	Fenômenos sociais têm diferentes níveis de organização (nação > empresa > escola). Explicações podem recorrer a mecanismos de nível social mais baixo, permanecendo holistas.
4.2 Do regresso de mecanismos	O modelo mecanicista gera um regresso infinito e, por isso, deve ser rejeitado.	Se toda explicação exige mecanismos subjacentes, sempre seria preciso recuar até mecanismos físicos básicos → exigência impossível.
4.3 Das práticas explicativas	Nossas práticas comuns aceitam explicações sem mecanismos detalhados.	Explicações cotidianas e científicas são consideradas válidas mesmo sem descrição completa dos mecanismos.
4.4 Das considerações não-mecanicistas	Modelos alternativos de explicação mostram que explicações puramente holistas podem ser completas.	a) Modelo erotético (resposta a porquês contrastivos). b) Explicações mais gerais podem ser preferíveis às que detalham mecanismos individuais (aplicabilidade mais ampla).

Referências

1. Zahle, J. **Methodological Holism in the Social Sciences**, *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, atualização em 23 de outubro de 2023. Disponível em: [Enciclopédia de Filosofia de Stanford](#).
2. Heath, J. **Methodological Individualism**, *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, revisão em 12 de junho de 2024. Disponível em: [Enciclopédia de Filosofia de Stanford](#).
3. Durkheim, E. **The Rules of Sociological Method**. New York: The Free Press, 1938 [1895].
4. Durkheim, E. **Suicide**, New York: Free Press of Glencoe, 1951 [1897].

**Pela atenção,
obrigado!**